

Análise do Comércio Externo do Setor Elétrico e Eletrónico Janeiro – Março 2023

1. Análise da Economia Portuguesa – Balança Comercial

No primeiro trimestre de 2023, as exportações e as importações portuguesas aumentaram 13,21% e 9,1%, respetivamente, tendo o défice da balança comercial diminuído 388 milhões de euros face a março de 2022. Excluindo Combustíveis e Lubrificantes, as exportações e as importações portuguesas cresceram, respetivamente, 20,8% e 13,4% no período janeiro-março 2023.

Em março de 2023, e tendo em conta os principais países parceiros em 2022, salientam-se os aumentos das exportações para os Estados Unidos (+78,5%), sobretudo na categoria de Fornecimentos Industriais, e das importações provenientes de Espanha (+13,5%), maioritariamente Material de transporte e Produtos alimentares e bebidas.

	JAN MAR 2022	JAN MAR 2023	Δ %
Total			
Exportação (Saídas)	18179	20584	13,2%
Importação (Entradas)	27154	24883	9,1%
UE			
Exportação	14070	15432	9,7%
Importação	17857	20672	15,8%
Países Terceiros			
Exportação	4109	5153	25,4%
Importação	7027	6482	-7,8%

Nota – valores em milhões de Euros

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística IP (N^os preliminares de Comércio Externo)

Analisemos, seguidamente, o comércio internacional dos principais Grupos de Produtos no 4^o trimestre de 2022, em termos homólogos.

Grupos de Produtos com melhor comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Material de transporte e acessórios	25,9	Material de transporte e acessórios	32,8
Máq. e o. bens de capital e acessór.	23,9	Produtos alimentares e Bebidas	21,2
Produtos alimentares e Bebidas	15,4	Bens de consumo ne noutra categ	11,7

No primeiro trimestre de 2023, são de salientar os aumentos nas exportações de Material de transporte e acessórios e de Produtos Alimentares e Bebidas em ambos os lados da balança, e ainda das exportações de Máquinas e outros bens de capital (+23,9%).

Grupos de Produtos com pior comportamento:

GRUPOS DE PRODUTOS	EXPORT.	GRUPOS DE PRODUTOS	IMPORT.
	Δ %		Δ %
Combustíveis e Lubrificantes	-7,4	Bens ne noutra categ	-13,0
Bens ne noutra categ	3,9	Combustíveis e Lubrificantes	3,2
Bens de consumo ne noutra categ	3,5	Fornec. Industriais ne noutra categ	5,3

Destaque para a diminuição das exportações de Combustíveis e Lubrificantes (-7,4%) e das importações de Bens ne noutra categ. As restantes categorias evidenciam crescimento, ainda que baixo, com destaque para as importações de Fornec. Industriais ne noutra categ (+5,3%).

2. Análise do Setor Elétrico e Eletrónico

O primeiro trimestre revela-se animador, com uma aceleração do crescimento de 15% das exportações em comparação com o primeiro trimestre de 2022 e uma aceleração face ao crescimento do trimestre anterior (7%). A perspetiva é ainda mais otimista porquanto as melhorias se verificam nos setores de maior peso.

Nas importações, o movimento não é ainda de crescimento quando comparado com o primeiro trimestre de 2022 (-2%), mas bastante melhor face à taxa de crescimento homólogo do trimestre anterior (-9%), pelo que se espera que o movimento de recuperação se estenda ao trimestre seguinte.

2.1 Exportação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

É apreciável a continuidade (ou flutuação não significativa) do crescimento, em termos homólogos, de **Máquinas e Aparelhagem Industrial (10%)**, **Fios e Cabos (39%)**, **Cablagens (26%)** e **Eletrónica de Consumo (13%)**.

Com uma variação significativa de crescimento em termos homólogos, temos **Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática (54%)**. A taxa de **4% de Componentes Eletrónicos**, embora modesta, representa uma recuperação face ao trimestre anterior (-9%) e o mesmo sucede com **Eletrodomésticos (7%)**, que no 4º trimestre de 2022 apresentava uma taxa de crescimento de -2%.

Acumuladores e Pilhas (3%) e **Aparelhagem de Instalação (3%)** assinalam um abrandamento do crescimento em termos homólogos.

2.2 Importação de Equipamento Elétrico e Eletrónico

Nas Importações do Setor, a tendência continua a ser de abrandamento, embora a ritmo menor (-2%).

Deste modo, voltam a verificar-se evoluções negativas em termos homólogos de três subsetores de peso, **Telecomunicações, Eletrónica Profissional e Informática (-3%) e de Eletrónica de Consumo (-12%) e Componentes Eletrónicos (-11%)**.

Também a abrandar, mas ainda a crescer, temos os subsetores de **Fios e Cabos (7%), Acumuladores e Pilhas (8%) e Eletrodomésticos (0%)**.

Destacam-se as fortes variações no crescimento das importações de **Máquinas, Equipamentos e Aparelhagem Industrial (16%) e Aparelhagem Ligeira de Instalação (31%)**.

2.3 Exportação por Zonas Económicas e Países Clientes

O crescimento de 15% das exportações do setor no 1º trimestre do ano não alterou significativamente o peso das regiões de destino no cômputo global. Assim, todas as zonas mantêm o peso que detinham em 2022, à exceção da União Europeia, que diminuiu 1 pp e Países Terceiros, que aumentou 1 pp. Embora sem alteração de peso, registaram-se crescimentos significativos no valor de vendas para os PALOPS (24,3%) e EUA (24,7%).

Na UE, regista-se a diminuição de peso de 2 pp das exportações para a **Alemanha** e o aumento do peso da **França (+3 pp)**, **Bélgica (+1 pp)** no total das exportações desta zona geográfica. O **Reino Unido** é, neste 1º trimestre, o quarto país com maior valor de vendas, com um peso de 6%.

Analisando as **variações das exportações em valor** em países com peso relevante, destacam-se **França (42%)**, **Bélgica (55%)** e **Suécia (42%)**. Nos **PALOPS**, **Angola** assinala um crescimento de 28%, em termos homólogos.

China (76,8%) e **Taiwan (21,8%)** foram os principais países clientes, seguidos de **Hong-Kong** e **Singapura**, embora nestes dois últimos se verifique um decréscimo em termos homólogos. No seu conjunto, as vendas ao **Sudeste Asiático** cresceram 12,3%.

2.4 Importação por Zonas Económicas e Países Fornecedores

A diminuição global **das importações** deve-se apenas à variação das compras à UE, resultando numa diminuição de 1 pp. As restantes zonas apresentam crescimento nas compras, como do **Sudeste Asiático (6%)**, **EUA (34%)** e **Países Terceiros (10%)**.

Na EU, verifica-se uma diminuição considerável das compras à **Alemanha (-8%)** e à **França (-17%)**. Ainda assim, destacam-se, em países de maior peso, os aumentos das importações da **Holanda (11%)**, **Espanha (10%)**, **Itália (21%)**. A **Polónia (+1%)** foi, a seguir aos cinco países mencionados, o sexto país a quem o setor mais importou neste 1º trimestre.

Dentro dos países do **Sudoeste Asiático**, a **China** continue a ser o principal fornecedor com valores de compras na ordem das centenas de milhões de euros. Mais modestas, temos as compras na ordem das dezenas de milhões de euros a **Singapura**, com crescimento homólogo apreciável (57,1%); verifica-se novo abrandamento de Taiwan (-13,6%), a segunda zona de maior peso nas importações desta zona geográfica.

3. Perspetivas

PIB	2023	2024
MUNDO	3,0	3,0
EUA	1,8	1,0
UE – ZONA EURO	0,9	1,5
Alemanha	-0,3	1,3
França	0,8	1,3
Espanha	2,5	2,0
Itália	1,1	0,9
Reino Unido	0,4	1,0
PORTUGAL	2,6	1,7
Brasil	2,1	1,2
China	5,2	4,5
India	6,1	6,3
Japão	1,4	1,0
Rússia	1,5	1,3

Fonte: WEO FMI – Julho 2023

Além de continuar a prever um crescimento mundial mais moderado do que em 2022 (já apontado nas projeções de abril de 2023), o FMI prevê uma contração ainda maior do comércio internacional este ano (2%), com particular impacto nas economias emergentes, bem como uma inflação mais modesta do que o antecipado em abril.

Nas novas previsões do FMI, os analistas do Fundo continuam a reforçar um abrandamento do índice de preços no consumidor, colocando agora a inflação mundial em 2023 nos 6,8% e sublinha ainda que, “numa base média anual, espera-se que cerca de metade das economias não registre uma descida da inflação subjacente em 2023.”

Globalmente, o FMI prevê um crescimento do PIB mundial de 3% para 2023 e 2024. A pior notícia é que a Alemanha, o motor da zona euro, registará em 2023 uma recessão, sendo o único caso de contração entre as grandes economias. Apesar disso, a Zona Euro deverá conseguir evitar uma onda recessiva. Dado o reforço dos serviços e do turismo, o crescimento foi revisto em alta em 0,4 pp para a Itália e em 1 pp para a Espanha”.

Também o Reino Unido, depois de um período recessivo até abril (-0,3%) deverá fechar 2023 com um crescimento de 0,4%. FMI mais que duplica previsão de crescimento Por fim, o desempenho

surpreendentemente forte da economia portuguesa no primeiro trimestre do ano determinou a revisão do FMI em alta do crescimento do PIB português para 2,6%.

Nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento, a perspetiva de crescimento é estável para 2023 e 2024, embora com mudanças entre as regiões. O destaque maior vai para as economias da região asiática, que deverão crescer 5,3% este ano e moderar para 5% em 2024.

SAÍDAS E ENTRADAS POR RAMOS DE ATIVIDADE JANEIRO / MARÇO 2023

RAMOS DE ATIVIDADE	SAIDAS (EXPORTAÇÃO)		Δ %	ENTRADAS (IMPORTAÇÃO)		Δ %
	2023	2022		2023	2022	
Máquinas, Equip. e Apar. Industrial	164 684 575	149 742 334	10%	301 599 997	259 205 781	16%
Fios e Cabos Isolados	196 319 617	140 832 044	39%	97 707 668	91 712 795	7%
Cablagens	118 447 180	93 926 465	26%	90 101 279	73 923 458	22%
Aparelh, Sist. Medição e Autom.	7 179 064	9 042 177	-21%	42 536 230	22 300 134	91%
Telecom, Eletrónica Prof e Inform.	229 673 905	149 439 208	54%	604 316 743	621 177 963	-3%
Componentes Eletrónicos	206 080 701	197 820 593	4%	449 343 002	504 800 044	-11%
Acumuladores e pilhas	39 075 812	37 918 671	3%	87 084 740	80 309 409	8%
Lâmpadas e material p/ Iluminação	20 595 582	32 753 553	-37%	36 917 802	110 882 355	-67%
Aparelhagem Ligeira de Instalação	157 847 747	152 721 485	3%	163 789 018	124 672 491	31%
Eletrónica de Consumo	369 456 871	326 924 210	13%	252 387 285	286 493 226	-12%
Eletrodomésticos	102 747 609	105 054 019	-2%	194 744 801	193 945 915	0%
TOTAL	1 612 108 663	1 396 174 759	15%	2 320 528 565	2 369 423 571	-2%

Fonte: INE- N^os Provisórios

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE